

AS INTERFACES NAS ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DE TÓPICO¹

Equeni Sobrinha Rios Passos
Fernanda Figueira Fonseca²

RESUMO: Alterações na representação do sujeito pronominal, inversão livre do sujeito, construções de tópicos, diversos são os estudos acerca das diferentes mudanças por que passa o português brasileiro. A pesquisa propõe investigar e identificar as construções de tópicos na fala dos informantes e analisar as ocorrências de tópicos encontradas e classificá-las a partir dos traços sintáticos que os definem. A pesquisa tomará como aporte teórico, os estudos realizados por Pontes (1987) e Araújo (2006). Para tanto, realizou-se uma investigação das estruturas de tópico e sujeito, considerando, na análise, os fatores lingüísticos e extralingüísticos. A análise feita evidenciou que a incidência das estruturas de tópicos em todos os informantes, independente dos fatores citados acima, e corrobora para a hipótese levantada nessa pesquisa. A hipótese levantada foi confirmada consubstanciando a tendência dessas ocorrências no português do Brasil.

Palavras-chave: Construções de tópico. Função. Constituintes. Língua falada.

ABSTRACT: Alterations on representation of the subject pronominal, inversion free of the subject, buildings of topics, diverse are the studies the hedge from the different what pass the Brazilian Portuguese. The search has how propose explore and identify the constructions of topics on the speak from the informants in the study and the conditioned internal and external of the language that favoring this realization. The research will take as it arrives in port theoretical the studies the Pontes (1987) and Araújo (2006, 2009). The done analysis evidenced that incidence of the structures of topics in all the informer independent of the cited factors above, corroborating for the hypothesis raised in this research. As which type of accomplishment of bigger recurrence was not inferred, the hypothesis was confirmed, confirming the tendency of that occurrences into the Portuguese of the Brazil.

Key-words: Constructions of topic. Function. Constituent. Said language.

Introdução

Estudos diacrônicos, como o de Pontes (1987) e Araújo (2006), mostram que as construções de tópicos não são um fenômeno novo, pois ocorrem desde séculos passados e são determinantes para as mudanças produzidas nas comunidades, as quais de forma gradativa

¹ Esse artigo é parte do Trabalho de conclusão do curso de Letras apresentado a Uneb – Universidade do Estado da Bahia.

² Especialistas em Literatura e Linguística pela Universidade Federal da Bahia.

caracterizam o percurso do comportamento da língua empregada pelos seus falantes no decorrer do tempo.

Uma análise mais profunda das gramáticas da língua portuguesa brasileira deixa visível que as sentenças lingüísticas canônicas, aqui consideradas como a ordem não marcada, seguem uma estrutura que corresponde à seqüência, sujeito, verbo e objeto. No entanto, o falante em seu processo de interação lingüística, para atender a uma necessidade pragmática de comunicação cotidiana realiza construções sintáticas que se distanciam dessa ordem básica, a exemplo das construções com deslocamento à esquerda, que em nenhum momento, foram devidamente incorporadas ao estudo da estrutura do português pelas gramáticas normativas, apesar de comprovado que não são raras as sentenças identificadas e retiradas do uso coloquial que se distanciam das estruturas normatizadas pelas gramáticas, a exemplo das construções com deslocamento à esquerda que são analisadas pelos estudos lingüísticos e descritas como estruturas cujas organizações apontam para ocorrências que recebem o rótulo de construções topicalizadas.

A pesquisa tem como objetivo geral, investigar e comparar as construções de tópicos na fala dos informantes em estudo e os condicionadores lingüísticos e extralingüísticos que favorecem e codificam sua realização, para então classificá-las a partir dos traços sintáticos que as definem.

Focalizando as construções de tópicos, pretende-se responder ao seguinte problema: por meio da realização lingüística oral dos informantes, é possível afirmar que o português brasileiro falado na região em estudo tende a tornar-se uma língua com proeminência de tópico?

A hipótese levantada parte do princípio de que a estas realizações se presentificam na fala dessas comunidades em estudo, mesmo estas sendo desprestigiadas e até marginalizadas pela gramática tradicional.

Os dados colhidos foram, a princípio, analisados estatisticamente de acordo a abordagem variacionista, para logo em seguida serem analisados segundo a perspectiva funcionalista.

Tendo em vista o posicionamento gramatical e a falta de consenso entre os gramáticos tradicionais em relação às construções dessas sentenças, busca-se demonstrar que as construções de tópico não podem ser tratadas como erro, mas, como possíveis características da língua que

não devem ser desconsideradas, porém, aceitas como uma necessidade lingüística do falante no processo comunicativo, pois interpretar o que está codificado em um discurso no sentido mais amplo, não depende apenas do que é sintaticamente proferido, mas também do contexto interativo dos falantes.

2 A estrutura da informação e a estrutura gramatical

A língua dispõe de mecanismo de expressão que permitem ao falante expressar o mesmo conteúdo de diversas formas, conforme distintas organizações discursivas. Enunciados com o mesmo conteúdo semântico podem ser expressos por diferentes combinações sintáticas dos termos sujeito, verbo e objeto, como ilustrados nas sentenças que se sequeem:

- 1) Paulo comprou o livro.
- 2) O livro foi comprado por Paulo.
- 3) Foi Paulo quem comprou o livro.
- 4) Foi o livro que Paulo comprou.
- 5) O livro, Paulo comprou.

Ou seja, as sentenças possuem o mesmo conteúdo pragmático proposicional e relatam o acontecido, entretanto, se diferenciam pela forma de organização dos constituintes no texto. Observa-se que a sentença (1) diz algo sobre Paulo, ao passo que a (2) fala do livro, assim tem-se, *Paulo* e *livro* como tema em (1) e (2) respectivamente, o que implica contextos discursivos diferentes. Nas construções (3) e (4), o tema desaparece, pois não há asserções nem sobre Paulo, nem sobre o livro. As frases (3) e (4) vêm em oposição a (1) e (2), pois a informação de que “o livro foi comprado” ou “Paulo comprou algo” já é pressuposta, ou seja, uma informação que é compartilhada pelos falantes – informação velha. Já em (5), tem-se um objeto direto deslocado.

A análise demonstra que por meio da sintaxe é possível inferir que as línguas possuem recursos que codificam a noção do velho e do novo no contexto discursivo. As construções realizadas pelo falante demonstram aquilo que este considera proeminente no contexto da situação e, a partir dessa consideração, ele elabora sua construção oracional. Assim, o

estudo sobre o tópico não pode ser direcionado apenas à sintaxe ou ao discurso, pois as estruturas sintática e informacional encontram-se atreladas por diversas formas.

A noção de tópico, na estrutura da informação, é concebida como a forma pela qual são distribuídos os elementos lingüísticos e sua reflexão no conhecimento comum entre os interlocutores - o dado e o novo. Este estatuto informacional serve, portanto, como critério para distinguir essas informações no discurso.

2.2 O tópico na perspectiva tradicional

Para o estudo da Gramática Tradicional brasileira, existem determinados critérios, como o semântico e o sintático, os quais permitem estabelecer e definir a função sintática do sujeito que se caracteriza pela relação necessária de concordância com o verbo. As análises feitas, normalmente, se restringem ao registro formal da língua; contudo, na oralidade, existem determinadas construções que não seguem as estruturas pré-determinadas pela normatividade da gramática, muito menos, são confundidas com estas.

Diante de construções que possuem sintagmas nominais deslocados à esquerda, a Gramática Tradicional se refere como figuras de sintaxe, que podem ser classificadas como *anacoluto* e *objeto pleonástico*, que na explicação de Bechara (1992) é a quebra da estrutura sintática lógica da oração para evidenciar a ideia que se considera relevante.

2.3 O tópico na perspectiva funcional

O estatuto informacional apresenta duas funções pragmáticas: a de tópico e a de foco, ambas são estratégias de que o português se serve para evidenciar determinados elementos do texto. A primeira está ligada ao assunto em discussão dado o contexto da informação e a segunda, aos constituintes tidos como mais importantes ou eminentes da comunicação em função do que sabe o falante em relação à informação pragmática. Essas funções discursivas encontram-se inseridas nas categorias internas do discurso. Vejamos

6) *Maria* beijou Rafael.

Quando o falante passa essa informação ao ouvinte, este tem conhecimento de quem é *a Maria*, porém quem *ela beijou* pode ser ou não conhecido do ouvinte. Quem *Maria beijou* é, portanto, uma informação não pressuposta entre falante-ouvinte. Assim, a estrutura da informação pode ser definida como: pressuposição, a informação que o falante entende ser

partilhada pelo ouvinte; e a asserção, a informação que aquele pretende partilhar com o ouvinte. O foco relaciona-se à informação não pressuposta entre eles, e o tópico, à pressuposição, à informação do conhecimento comum entre os falantes. A noção de tópico, é concebida como a forma que se distribuem os elementos linguísticos e sua reflexão no conhecimento comum entre os interlocutores – o dado e o novo. Este estatuto informacional serve, portanto, como critério para distinguir essas informações no discurso.

Lambrecht (2001) e Zubizarreta (1998), estudam o tópico a partir dos conceitos pragmático-semânticos, já que este refere-se ao conhecimento pressuposto, comum entre falantes no ato da comunicação, no entanto, para eles, nem sempre o tópico é precisamente uma informação velha, pois ainda que o referente da expressão referencial que se estabelece como tópico não apareça no contexto discursivo, os falantes são capazes de preencher a sua referência em suas representações mentais. Assim, tanto a informação NOVA quanto a VELHA correspondem a proposições e não podem ser equiparadas aos itens lexicais; desse modo, não se pode segmentar uma informação como se faz com uma sentença, uma vez que a parte normalmente considerada NOVA ou VELHA não pode funcionar sozinha como informação sem que esteja conectada à outra. Além disso, só o contexto pode definir o que pode ser considerado NOVO ou VELHO.

3. As várias propostas: Pontes (1987), Kato (1989) e Galvez (1998)

Do ponto de vista sintático, Pontes (1987) considera que as construções de tópicos possuem um elemento inicial exterior a sentença, seguido de uma pausa e um comentário. Caso não seja verificado o vínculo sintático entre eles, encontra-se uma construção na qual a relação é apenas semântica, impossibilitando estabelecer a co-referência entre esses elementos. Para a autora, no português, qualquer SN (sintagma nominal) pode ser tópico e este pode corresponder a diferentes funções sintáticas na sentença. Observação que pode ser comprovada nos exemplos citados pela autora:

7) *A Joana não se deve confiar.*

8) *A Belina, o Hélio levou pra oficina.*

- 9) *Esse negócio* o prazo acaba.
- 10) *Isso aí* eu tenho dúvida.
- 11) *Qualquer elemento* você pode fazer isso.
- 12) *Essa competência* ela é de natureza mental.

Observa-se nas orações, os deslocamentos da ordem canônica dos constituintes que exercem a função de:

- 7) Objeto indireto - *Joana*; Não se deve confiar na Joana
- 8) Objeto direto - *A Belina*; O Hélio levou a Belina pra oficina.
- 9) Adjunto adnominal- *Esse negócio*; O prazo desse negócio acaba.
- 10) Complemento nominal – *isso aí*; Eu tenho dúvida disso aí.
- 11) Adjunto circunstancial -*Qualquer elemento*; Você pode fazer isso com qualquer elemento.
- 12) Sujeito – *Essa competência*; Essa competência é de natureza mental.

O que pode se verificar nessas construções é que o tópico se realiza independente da função sintática que ocupa na sentença, ou seja, não há restrição quanto ao tipo de elemento da sentença.

3.1 O tópico e o sujeito

Li e Thompson (1976 *apud* Pontes 1987), com base em traços diversos, estabelecem algumas propriedades que diferenciam tópico de sujeito, para. Para eles, esses dois elementos possuem formas distintas: o tópico possui a função de estabelecer referência, enquanto que o sujeito é posto numa perspectiva da ação em relação ao verbo, pois é este que determina o sujeito, já o tópico tem sua seleção independente do verbo. Da mesma forma, são distintos em relação ao papel funcional que eles desempenham, pois o tópico é sempre centro, o que nem sempre acontece com o sujeito. Segundo esses mesmos autores, “o que caracteriza o tópico nas línguas como o chinês é o fato de esse elemento estabelecer um quadro de referência para o que vai ser dito a seguir.” (LI e THOMPSON 1976 *apud* PONTES 1987 p.13). Quanto às características apresentadas pelo tópico em chinês e em línguas de tópico, estabelecem que:

- (i) O tópico é sempre definido, pois anuncia o tema do discurso impossibilitando a construção de uma estrutura com um tópico indefinido. O sujeito pode ser indefinido;

- (ii) O tópico não estabelece necessariamente relações seletivas com o verbo, exceto quando ele é idêntico ao sujeito.
- (iii) O verbo determina o sujeito, porém não o tópico;
- (iv) O papel funcional do tópico é constante: ele é o centro da atenção e anuncia o tema do discurso;
- (v) O tópico raras vezes pode apresentar concordância verbal, a não ser nos casos em que o tópico é o próprio sujeito do enunciado;
- (vi) O tópico normalmente ocupa a posição inicial da sentença.

De forma geral, Pontes (1987), entende que “o tópico é dependente do discurso enquanto que o sujeito é dependente da sentença”.

3.2 A perspectiva de Kato (1989)

Em uma pesquisa que analisa o estatuto categorial e funcional do tópico e do sujeito entre o japonês e o português, Kato (1989) estabelece uma comparação entre essas duas línguas no intuito de verificar se elas se encaixam em um mesmo tipo de língua. Nesse estudo, a autora observa que essas duas línguas se posicionam em pólos extremos das demais línguas, como o Inglês e o Francês, uma vez que aquelas permitem a extração de complemento de nomes para a posição de tópico, portanto, assim como no japonês, o português também, licencia alçamentos não oriundos de argumentos do verbo, o que torna esta uma língua orientada para o tópico.

Quanto ao papel funcional, Kato (1989) afirma que o tópico é encarregado de anunciar o tema do discurso enquanto que o sujeito só o faz quando é tópico também.

- 13) A. *A garota* escorregou.
B. **Uma garota* escorregou.
- 14) A: Caiu *uma árvore* nesse quarteirão.
B: Caiu *a árvore* nesse quarteirão.
- 15) A: *As garotas* escorregaram.
B: *As garotas* escorregou.
- 16) A: Escorregaram *as garotas*.
B: Escorregou *as garotas*.

Nas sentenças acima, o movimento realizado pelo SN busca atender os requerimentos temáticos, entretanto, para atender os requerimentos discursivos, ele se move à posição de tópico.

3.3 A perspectiva de Galves (1998)

Realizando pesquisas sobre o português o Brasil, Galves (1998) defende como principal característica sintática desta língua, quando comparada com as demais línguas latinas, o fato de ser ela uma língua de tópico.

As análises realizadas por Galves (1998) registram a presença de diferentes construções que poderiam ser atribuídas a uma simples diferença de uso entre pessoas em situação distintas, entretanto, a autora demonstra que essa diferença nas sentenças está relacionada a uma especificidade estrutural da sintaxe do português. As estruturas de tópico presentes nas frases do português estão associadas à maneira como o falante se refere às coisas, e diz respeito à forma como um determinado acontecimento enunciativo específico se refere a algo. Em um estudo contrastivo do português do Brasil e do português europeu, Galves (1998) apresenta duas construções de tópico no PB que não possuem semelhança com as realizações ocorridas no português de Portugal, são eles:

a) O tópico sujeito: que se caracteriza devido o tópico ocupar a posição esquerda e poder ser representado por um PP locativo ou adjunto sem preposição que se comporta como sujeito da sentença, pois mantém relação de concordância como verbo; nesse tipo, não há concordância verbal entre o verbo e o constituinte pós verbal (DP), o que impede que o argumento externo seja projetado, como na ilustração seguinte:

17) *Esta casa* bate sol.

b) O Tópico com pronome lembrete: neste há possibilidades de dois tipos de construções:

A primeira que ocorre com o deslocamento do sujeito para esquerda o qual é retomado por um pronome lembrete em sua posição pré-verbal e estabelece concordância com o verbo.

18) *Essa competência* é ela é de natureza mental

19) *Esse rapaz* aí que encontrei ele... (GALVES, 1998, p.45)

A segunda construção, como explica Araújo (2006, 2009), o nome ou um locativo é deslocado à esquerda, porém é retomado internamente, também, por um pronome lembrete. Esse caso difere do que acontece com as construções de tópico sujeito, pois não estabelece concordância com o verbo, como ocorre nos exemplos acima. Araújo (2006, 2009) argumenta que, em ambos os casos, há uma conectividade sintática entre o elemento deslocado e o pronome lembrete, uma vez que ambos são co-referenciais e portam os mesmos traços morfológicos.

Partindo dessas particularidades distintas, fica evidenciado que tópico e sujeito se diferenciam em vários aspectos o que torna necessário compreender as funções sintáticas que eles desempenham dentro do contexto que se encontram.

4 Tipologia do tópico: a proposta de Pontes (1987)

Dentro da perspectiva da lingüística funcional, Pontes (1987) estabelece quatro tipos de Construções de tópico, identificando formas distintas dessas construções: o anacoluto, a topicalização, o deslocamento à esquerda e o tópico-sujeito. Dois tipos dessas estruturas de tópico-comentário possuem vínculos sintáticos: o tópico-sujeito e a topicalização, caso não seja possível reconhecer traço de vínculo sintático nessas construções, tem-se uma construção na qual a relação é puramente semântica, o que impossibilita estabelecer qualquer co-referência entre as partes.

1. Anacoluto ou duplo sujeito: esse tipo é conhecido pelos gramáticos tradicionais como anacoluto e não possui vínculo sintático entre o tópico e o comentário. Os elementos da sentença-comentário não são topicalizados, nem há relação argumental do tópico com o verbo.

20) *Jogo de futebol*, eu nunca fui ao estádio.

21) *Música*, eu gosto de samba.

Pontes (1987) associa esses anacolutos à formação de duplo sujeito, indício de língua com proeminência de tópico e emprega o sentido de duplo sujeito para referir-se, de forma indistinta, a todas as estruturas de tópico-comentário.

2. Topicalização: é usualmente chamado de inversão. Nesse tipo, não há retomada do componente inicial na sentença comentário. A sentença é elaborada com inversão da ordem canônica do português brasileiro (PB).

22) *Aquele sapato*, eu não gosto.

23) *Essa cadeira*, ninguém senta.

3. Deslocamento à esquerda: Observa-se a retomada do primeiro elemento na sentença-comentário através dos pronomes “ele” e “eles”, uma vez que há uma categoria vazia no comentário, que é preenchido pelo pronome cópia³.

24) *Os meninos*, eles chegaram atrasados.

25) *O bolo*, as crianças gostaram dele.

Vale ressaltar, na proposta de Pontes (1987), a existência de uma pertinente distinção entre tópico e deslocamento à esquerda. Essa distinção ocorre devido à presença do “pronome cópia” em deslocamento à esquerda e sua ausência nas construções de tópico. Este pronome se caracteriza como um co-referente ao sujeito e, apesar da aparente redundância, contribui para marcar o tópico. A presença do pronome co-referente pode ser explicada devido à distância entre o tópico e o verbo a que se encontra ligado.

4. Construções de tópico-sujeito: esse tipo é denominado de tópico-sujeito porque se caracteriza pela reunião de traços de ambas as categorias. Ocorre um processo de gramaticalização, no qual o tópico é reanalisado como sujeito. A concordância verbal é estabelecida e conserva a ordem canônica da sentença. A relação é puramente semântica, o que impossibilita estabelecer qualquer co-referência entre as partes.

26) *A bicicleta* quebrou o raio.

27) *O livro* rasgou a página.

Entretanto, autores, a exemplo de Pezzati (2007), desfazem essa distinção, pois consideram esse movimento como um princípio da gramática funcional, e não de um constituinte que muda de posição. Assim, o que Pontes (1987) defende como tópico, para Pezzati (2007), equivale apenas à noção desse elemento, uma visão que distancia essa autora de grande parte dos pesquisadores sobre o tema.

³ Para Duarte (1995), ocorrência desse tipo é considerada como duplo sujeito.

4.1 A proposta de Araújo (2006, 2009)

As análises realizadas pela autora partem do princípio de que o tópico se caracteriza como um sintagma nominal definido, identificável, ativo e referencial, uma informação que faz parte do conhecimento dos falantes e que se realiza pela retomada de um constituinte do texto anterior. Dentre as construções identificadas e classificadas por Araújo (2006, 2009), encontram-se:

1. TOD (Topicalização do Objeto Direto): esse tipo de construção possui, como característica, o deslocamento do objeto direto à esquerda sem a retomada clítica no comentário. O sintagma nominal normalmente é acompanhado por um determinante definido.

28) *O livro* a menina comprou

29) *A bola* ele chutou.

Nessas construções, o sintagma nominal com função de objeto direto é deslocado para o início da sentença sem retomada clítica no interior da oração.

2. CLLD (Deslocado à Esquerda Clítica): nessa construção, há a recuperação de um clítico correferencial ao tópico e que possui a mesma função sintática. No objeto direto, a retomada clítica é obrigatória; entretanto, para o objeto indireto ela é opcional.

30) *Esse jornal* eu não *o* faria (ARAÚJO, 2006 p. 115).

31) Ao amigo que prega *os guardanapos grande*, sucedeu-lhes nesse dia uma desgraça. (ARAÚJO, 2006 p. 115)

3. Tópico sujeito: esse tipo de estrutura sintática tem como características o deslocamento à esquerda; um locativo ou adjunto sem a presença da preposição e que se impõe como sujeito, uma vez que mantém relação de concordância com o verbo; não há retomada do sintagma deslocado por pronome lembrete; e o verbo não mantém concordância verbal com seu argumento externo.

32) *A Sarinha* tá nascendo dente. (PONTES, 1987 p. 86)

4. Tópico pendente: este se caracteriza pela relação semântica do sintagma nominal com a frase. Sendo que não há nenhum vínculo sintático, o sintagma nominal pode vir acompanhado de um determinante. Nos exemplos citados abaixo, o sintagma é acompanhado por um elemento ou uma expressão que o introduz, como: *quanto a...*, *em relação a...*, *sobre...*

33) *Em relação aos meus irmãos*, minha mãe sempre foi uma pessoa calma.

34) *De novela* só sei uma coisa: que cada trama é mais boba que outra.

As sentenças apresentadas mostram que a relação sintática entre o tópico e o comentário é mínima, uma vez que não há papel temático entre o tópico e um dos elementos internos da sentença.

5. Tópico pendente com retomada: existe uma relação sintática entre o tópico e o comentário, pois o tópico é retomado por um elemento dentro da oração, que pode ser “um pronome forte ou clítico, uma expressão genérica, uma categoria vazia, um pronome demonstrativo, um numeral, dentre outros” (Araujo 2006, p. 108). Observa-se ainda que este tipo de tópico estabelece relação gramatical de número, gênero e pessoa com o elemento que o retoma dentro do comentário.

35) *A gente, nós* nunca íamos juntos ao cinema.

36) *As crianças*, os pais precisam ser mais firmes com *elas*.

6. Tópico cópia: nesse tipo de tópico, ocorre a retomada interna na oração com uma cópia do elemento topicalizado.

37) *Muita comida*, eu não como *muita comida*.

38) *Vôlei*, Marcio gosta de jogar *vôlei*.

7. Duplo sujeito: ocorre, nessa construção, o deslocamento do sintagma nominal à esquerda da oração e, logo após, esse sintagma pronominal é retomado como sujeito da sentença-comentário.

39) *Os homens, eles* acham que podem tudo. Porque as vez, *o cliente, ele* sempre exige coisa.

40) *Juliana, ela* gosta de comer bastante.

8. Topicalização Selvagem: ocorre o deslocamento de um sintagma PP, sem estar regido por uma preposição que, ao se deslocar para posição de tópico, pode ser suprimida por não carregar conteúdo semântico, como exemplificado:

41) *Fabiana*, eu não confio.

42) *Outro tipo de vestido*, Suzane não gosta.

9. Locativo: essa construção se caracteriza pela topicalização de um locativo e, normalmente, diferente do que acontece com a topicalização selvagem, a preposição acompanha o sintagma nominal deslocado.

43) *No campo*, os agricultores cultivam diversos produtos.

44) *Daquela casa*, o muro é alto.

As propostas acima apresentadas nem sempre correspondem a nomenclaturas dadas por outros autores para classificar essas construções, isto é, características de uma determinada construção são inseridas, por outro autor, em uma outra classificação.

5 Procedimentos metodológicos

Apesar de a pesquisa restringir-se ao recôncavo baiano buscou-se uma explicação das construções realizadas pelos informantes, a fim de se postular as modificações dos parâmetros do português brasileiro e principalmente para verificar se a hipótese inicial da pesquisa tinha ou não procedência. Nesse sentido, estabeleceu-se como objeto de análise um *corpus* constituído a partir da língua falada nessas localidades.

Para a formação do *corpus*, foram entrevistados 16 informantes, inseridos na faixa etária entre 20 a 60 anos. Na escolha dos informantes para a composição do *corpus*, considerou-se como fator a ser observado, ser natural de uma das cidades do recôncavo e acatar as variáveis: nível de escolaridade (escolarizados e não-escolarizado⁴), gêneros (masculino e feminino) e residentes da zona urbana e rural dos municípios do recôncavo. As amostras foram colhidas no espaço urbano e rural das cidades levando em conta as variáveis citadas. Foram realizadas um total de 16 entrevistas, com duração de 40 minutos cada uma.

- 1) *Lazer*, eu gosto de assisti filme. (S1 – MEU)
- 2) *...assalto* não tem não. (S3 – FER)
- 3) *...uma roça de mandioca* é muito difícil eu... eu cultivar, plantar (S8 – MNR)

⁴ Não-escolarizado refere-se àqueles que não concluíram o 1º grau, ensino fundamental.

Durante a realização das entrevistas, consideram-se todas as condições e posições situacionais do entrevistador em relação ao entrevistado, segundo o que é proposto pela teoria sociolinguística de Labov (1972) e Tarallo (1989).

5.1 Aspectos linguísticos observados

A análise das construções de tópico no *corpus* em estudo baseia-se nas pesquisas desenvolvidas por Pontes (1987) e Araújo (2006). Ambas as autoras consideram o tópico como um sintagma nominal lexical ou pronominal que se desloca para a esquerda da sentença com a função de estabelecer um quadro de referência para o que vai ser dito a seguir. partir dessas orientações, a identificação das construções de tópico ocorreu através da identificação do SN deslocado à esquerda e da retomada feita pelo entrevistado da fala do documentador.

4) ...*agora a leitura*, nunca gostei muito não, aí fiquei burra. (S6 – FNU)

5) Então assim... *minha infância*, eu não tenho, eu posso dizer que foi uma infância assim legal, não foi uma infância ruim não. (S1 – MEU)

Em (1), o SN *...agora a leitura é deslocado* para o início da sentença para a realização do tópico. Nos exemplos citados, os elementos destacados e citados pelo documentador são retomados pelo informante, que o coloca no início da sentença acompanhado do respectivo comentário. No exemplo (3), o informante desloca objeto direto para a esquerda a fim de sinalizar que é a partir dele que fará o comentário.

Após o estudo da amostra descrita, foram assinalados os tipos de CTs mais frequentes na modalidade oral dessas localidades e classificados segundo a tipologia apresentada no item 4 deste trabalho.

6 Análises dos dados

Em relação às construções de tópico, na análise dos dados, foram encontradas 342 ocorrências. Os tipos foram distribuídos em conformidade com a tabela (1) abaixo:

Tabela 1: Quantificação dos tipos de tópicos encontrados

	Quantidade	%
Tópico pendente c/ retomada	60	18
Tópico cópia	56	16

Topicalização do objeto	56	16
Tópico pendente	50	15
Duplo sujeito	42	12
Locativo	40	11
Topicalização selvagem	36	11
Tópico sujeito	2	1
Total	342	100

As diferentes realizações identificadas no corpus serão apresentadas a seguir de acordo com a ordem decrescente de realização como foi mostrado na tabela 1.

6.1 Tópico pendente com retomada

Conforme a demonstração acima, esse tipo de construção obteve maior número de realizações, um total de 60. As ilustrações seguintes retratam algumas dessas realizações no *corpus*.

1) *Vereador...ah!eu votei pra um do lá do Bem Fica que ele me fez um grande favor* (S6 – FNU)

2) *prefeito mais*, que eu gostei era *Renato Machado*. (S6 – FNU)

3) *meu lado social*, eu acho que [-] está incluído...incluído no meu ser. (S5 – MNU)

Essas construções são realizadas a partir de alguns requerimentos, como: uma maior relação sintática com o comentário através da retomada de um elemento interno à oração. No exemplo (1), observa-se que a retomada do SN se deu através de um numeral; em 2) por um nome próprio; em 3) tem-se uma encaixada em que ocorre a retomada por um *pro* na posição de sujeito.

6.2 Tópico cópia

As realizações desse tipo computaram 56 e se caracterizam pela retomada interna à oração de uma cópia do constituinte topicalizado, como nos exemplos abaixo:

4) *Isso aí*, você ta falando *isso* por que? (S7 – FNR)

5) ... *coisa triste assim*, eu nem tenho *coisa triste assim*... (S6 – FNU)

Os constituintes topicalizados são retomados à parte interna da oração e estabelecem concordância com o verbo como mostram os exemplos acima.

6.3 TOD – Topicalização do objeto direto

Realizações desse tipo totalizaram 56 ocorrências. Dos exemplos encontrados, enumeram-se:

- 6) *O karate*, hoje eu fui praticamente assim obrigado a parar [-] né... (S1 – MEU)
- 7) ...*meu lado social*.. eu adquiri [-] com...o Dom Esmeraldo. (S5 – MNU)
- 8) Não... *beiju* eu fazia [-]. (S7 – FNR)

Nessas construções o constituinte com função de objeto direto é deslocado à esquerda sem retomada clítica interna à oração. Normalmente, construções como essas, são acompanhadas por um determinante definido e pode ocorrer, também, em contexto de encaixadas.

6.4 Tópico pendente

Foram registradas 50 sentenças de tópico pendente. Essas construções são caracterizadas pela relação semântica do SN com a frase. Porém, não existe relação sintática com a oração. Essas particularidades são observadas nos exemplos a seguir:

- 9) *em relação* a sogro, primeiro eu me deparei com uma... (S5 – MNU)
- 10) *a agricultura* , quem mora na zona rural é um pouco discriminada. (S8 – MNR)

Os sintagmas deslocados nessas sentenças fazem a transição do assunto anteriormente falado ao assunto que será introduzido. Porém, não há conectividade sintática.

6.5 Duplo sujeito

Foram contabilizadas 42 sentenças de duplo sujeito. O que caracteriza essa construção é a retomada pronominal do sintagma topicalizado que ocupa a posição de sujeito interno à oração, conforme pode ser verificado abaixo:

- 11) ...e aí.. quando *Marluce ela* teve a segunda filha. (S1 – MEU)
- 12) *Dom Esmeraldo*, ele se envolve muito com as causas sociais (S5 – MNU)
- 13) *Maria da conceição* era uma moça tamém que *ela* tem 3 filhos onde a água, a chuva de.. (S5 – MNU)

No exemplos o sintagma topicalizado é imediatamente retomado por um pronome que se encontra na oração na posição de sujeito. Sendo que, entre o tópico e o pronome que o retoma pode haver elementos intervenientes.

6.6 Locativo

Construções desse tipo perfizeram um total de 40 realizações. Normalmente essas construções apresentam um SN acompanhado da preposição, que dão idéia ou de localização espacial ou temporal, como se verificou nos exemplos a seguir:

14) *Todas as férias que tinha*, a gente trabalhava. (S2 – FEU)

15) *Em casa*, eu não ajudo absolutamente em nada. (S1 – MEU)

6.7 Topicalização selvagem

Foram identificadas 36 sentenças que se encaixam nesse tipo de construção. O constituinte deslocado à esquerda tem a função de objeto indireto da oração, porém sem a regência da preposição, como é demonstrado a seguir:

16)...*a leitura*, nunca gostei [-] muito não... (S6 – FNU)

17) *tudo isso* ele brincava [-] mas não era .. meninos de... (S6 – FNU)

Observa-se que nessas orações, o objeto indireto encontra-se deslocado da ordem SVO para a posição esquerda da sentença e desacompanhado da preposição.

6.8 Tópico sujeito

De início observa-se que esse tipo de construção foi de menor incidência, perfazendo um total de 2.

18) O fumo quer a semana pra ele toda e a farinha não, a gente arrancou hoje, levou pra casa de farinha, amanhã ta livre, e *o fumo* é a semana toda. (S7 – FNR)

Nessa construção, tópico e sujeito se fundem, pois o tópico incorpora traços dessas duas categorias. Nesse processo de gramaticalização, o tópico é reanalisado como sujeito porque concorda com verbo, colaborando para a manutenção da ordem canônica no Português do Brasil: SVO.

Para Pontes (1987), essas frases que tem o sujeito na ordem direta, posposto ao verbo, concorda com o sujeito, mas não com o tópico. É o que acontece com a as sentenças acima. Em (26), normalmente a sentença seria organizada da seguinte forma: *a semana toda é pro fumo*.

Nessa oração, o constituinte *fumo* teria a função sintática de adjunto adverbial, diferente da forma inversa, como se expressou o falante, *o fumo é a semana toda*, em que *fumo* ocupa posição de sujeito.

Diante das possibilidades de elaboração desses e tipo de sentença, Pontes (1987) não considera a concordância como elemento determinante para identificar o sujeito, já que quando ele está posposto a relação de concordância desaparece.

7 Conclusão dos dados lingüísticos

7.1 Gênero

No que se refere ao gênero, realizou-se um confronto das construções de tópico encontradas em ambos os gêneros. No entanto, os dados da tabela revelam uma diferença insignificante entre feminino que fez 168 realizações e masculino 174.

De acordo com os dados apresentados acima, observa-se um equilíbrio na realização das construções tópicas no que se refere ao fator gênero.

Tabela 2: número de realizações de tópico quanto aos gêneros, masculino e feminino.

	Quantidade	%
Feminino	168	49
Masculino	174	51
Total	342	100

7.2 Localização

Os dados da tabela 3 apresentam o levantamento das realizações para as construções de tópico no que concerne a variável localização.

Tabela3: número de realizações em relação localização, zona urbana e zona rural.

	Quantidade	%
Zona rural	194	57
Zona urbana	148	43
Total=	342	100

Nessa variável pode-se observar que houve maior incidência de construções de tópico na zona urbana (57%), apresentando uma diferença de 14% em relação às construções produzidas na zona rural (43%).

7.3 Escolarização

Os resultados obtidos para a variável escolarização podem ser observados a partir dos dados descritos na tabela 4:

Tabela 4: número de realizações em relação à escolarização

	Escolarizado	
	Quantidade	%
Escolarizado	186	54
Não- escolarizado	156	46
Total=	342	100

Quanto à escolarização, os dados da tabela acima revelam que as pessoas escolarizadas (54%) produzem mais construções de tópicos do que as não-escolarizadas (46%). Uma diferença de 8%.

7.4 Escolaridade x Localização

Tabela 5: Relação entre escolaridade e localização

ESCOLARIZADO				NÃO-ESCOLARIZADO			
Urbana		Rural		Urbana		Rural	
Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
108	31	78	23	84	25	70	21

A análise comparativa dos dados obtidos das variáveis escolaridade e localização, revelam que há uma considerável aproximação no número de tópico na fala de escolarizadas e não escolarizados. Sendo que o número de falantes escolarizados da zona urbana, foi 6% a mais que os não escolarizados.

Em relação à localidade, quanto confrontando esses números é evidente que apesar de contextos bem distintos essas realizações foram frequentes em ambos os contextos o que leva à

inferência de que essas ocorrências na língua não são isoladas a determinados espaços, mas se encontram nos contextos de comunicação dos falantes do português brasileiro, e, como afirma Araújo (2009), essas construções não são alvos da política repressora linguística da escola; daí se justifica a não diferença quantitativa entre as produções de escolarizados e não-escolarizados.

8 Considerações finais

As análises probabilísticas das sentenças, confirmam a hipótese suscitada neste trabalho, a de que as construções de diferentes tipos de tópicos estariam presentes na fala dos informantes em estudo. Entretanto, é importante ressaltar que os resultados dos dados cruzados foram intrigantes e causaram surpresa no que concerne à frequência de tópico nas zonas rural e urbana, pois, a primeira demonstrou uma menor quantidade de realização em relação à segunda, um contraditório à expectativa da análise. Considerando que, devido à escolaridade ser mais acessível à zona urbana, a exigência aos padrões da norma é mais cobrada, ou seja, é de se esperar que ela se distancie desse tipo de construção que não se encaixa aos requerimentos da modalidade padrão. Por sua vez, esperava-se que essas realizações se concretizassem com maior número na zona rural, o que não aconteceu. Levando em conta a diferença entre a zona rural e a zona urbana fica o inquietante questionamento: tem a escola conseguido influenciar o falante com sua modalidade padrão ou tem ela sido influenciada pelo percurso natural da língua?

Estabelecendo um comparativo com os resultados alcançados e a proposta teórica de Pontes (1987), verifica-se que estes não corroboram com a afirmação da autora de que o português brasileiro caminha para uma língua de proeminência de tópico sujeito, contrariamente, os dados mostram ser exíguos essa construção. Contudo, as sentenças encontradas a partir do que apresenta Araújo (2006, 2009) permitem inferir que essas realizações fazem parte de um conjunto de variação da língua portuguesa do Brasil, principalmente em relação às construções de Topicalização de Objeto Direto, que são frequentes nesta variedade do português, mas inexistentes no português europeu.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edivalda Alves. *As construções de tópico do português nos séculos XVIII e XIX* : uma abordagem sintático-discursiva. Tese de doutoramento. Salvador: UFBA, 2006. 293p.

ARAÚJO, Edivalda. *Construções de tópico*. In: LUCCHESI, Dante; RIBEIRO, Ilza (org.). *Português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. Cap.9

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed, Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

GALVES, Charlotte. Tópicos, sujeitos, pronomes e concordância no português brasileiro. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. (34). Campinas: Editora da UNICAMP, jan/jun. 1998. p. 19-31.

LAMBRECHT, K. (2001). "A framework for the analysis of cleft constructions". *Linguistics*, v. 39, n. 3, p. 465-512.

KATO, Mary A. Tópico e sujeito: duas categorias na sintaxe? In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos* (17). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1989.

KATO, Mary; ROBERTS Ian (Orgs). *Português Brasileiro: uma Viagem Diacrônica*. Campinas: ED. Unicamp, 1996.

PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 1987

PONTES, Eunice S. L. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986

PEZZATI, Erotilde Goreti. *O funcionalismo em lingüística*. In: MUSSALIM, Fernanda (Org.). *Introdução a lingüística: fundamentos epistemológicos*. 3 ed. São Paulo: CORTEZ, 2007.

ZUBIZARRETA, M. L. *Prosody, Focus and Word Order*. M.I.T. Press. 1998.

